



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E PUERICULTURA NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE ROSA MARIA SANTOS SOBRINHO – NOSSA
SENHORA DA GLÓRIA, SERGIPE

BRUNA KAROLINE SANTOS MELO MONTEIRO OLIVEIRA

NATAL/RN
2020

HUMANIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL E PUERICULTURA NA UNIDADE BÁSICA DE
SAÚDE ROSA MARIA SANTOS SOBRINHO – NOSSA SENHORA DA GLÓRIA,
SERGIPE

BRUNA KAROLINE SANTOS MELO MONTEIRO OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: MARILIA RUTE DE
SOUTO MEDEIROS

NATAL/RN
2020

Agradeço a Deus, primeiramente, o dom da vida e a sabedoria! Sem a permissão dele não teria
conseguido concluir esta pós-graduação.
À meus pais e irmã que sempre me incentivaram.
À meu esposo pela paciência, ajuda e cuidado amoroso.



Aos pacientes.



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....
2.	RELATO MICROINTERVENÇÃO.....
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....
4.	REFERÊNCIAS.....

1. INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Nossa senhora da Glória antes era um povoado do município de Gararu, conhecido como Boca da Mata pelos viajantes que descansavam no local. Posteriormente, a localidade foi rebatizada quando o pároco Francisco Gonçalves Lima fez uma campanha junto aos moradores para aquisição de uma imagem de Nossa Senhora da Glória. O município, que ficou conhecido como a “Capital do Sertão”, tem a maior feira da região com uma população estimada para 2019 de 36.924 pessoas. Faz divisa com as cidades sergipanas de Monte Alegre e Feira Nova e com o estado da Bahia. Em 2017, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. O índice de escolarização dos 6-14anos é de 98%. (IBGE, 2019)

A equipe 8 da estratégia de saúde da família (ESF), é composta de uma enfermeira, uma médica e 6 agentes de saúde, a área adstrita tem aproximadamente 3500 pessoas. Uma parte do território é área de expansão da cidade com uma população bem jovem, já outra parte é composta de bairros que existem desde a fundação da cidade, como parte do centro e o bairro nova esperança – com uma população geralmente idosa. A fim de intensificarmos e melhorarmos a atenção a saúde da população adstrita. Haja vista não existir grupo de gestantes nem puericultura, foram escolhidos três grandes áreas da saúde que contemplam o território da ESF – 8 para intervir.

A primeira grande área é a do planejamento reprodutivo, pré-natal e puerpério, ela foi escolhida devido a existir um número considerável de gestantes que necessitam de orientações pré-natais e também muitas mulheres em idade fértil. Haja vista ter uma área de expansão no território, com população com famílias jovens com filhos pequenos e grande número de gestantes.

A segunda área escolhida foi a da Atenção à saúde da criança Crescimento e Desenvolvimento. E por fim, devido ao grande número de idosos, a terceira área visa contemplá-los com a Atenção à Saúde do Idoso na Atenção Primária à Saúde.

Assim, os objetivos da intervenções são: 1. Dar orientações para um melhor processo gestacional das gestantes e humanizar o pré-natal. 2. Intensificar a puericultura. 3. Implantar o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13).

No entanto, devido a pandemia em andamento, este trabalho de conclusão versa sobre as duas primeiras micro intervenções, as quais foram realizadas antes desta pandemia, a terceira micro intervenção infelizmente teve de ser suspensa. Essas micro intervenções estão divididas em introdução, métodos, resultados, continuidade das ações e considerações finais.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

PRIMEIRA MICRO INTERVENÇÃO

INTRODUÇÃO

A gestação traz muitos sentimentos de medo, insegurança e ansiedade, vindos da expectativa relacionada às preocupações com a gravidez, parto, puerpério e dos cuidados com o recém-nascido (RN) (LIMA, et al 2019) e os grupos de apoio são um instrumento eficaz para realização de práticas educativas. Na área da saúde da família são realizados a partir da necessidade de um determinado grupo de pessoas, para ensinar a desenvolver práticas seguras e eficientes de cuidado, disseminando o conhecimento para a comunidade (VIEIRA, et al 2019). A educação em saúde permite às gestantes a exposição de suas possíveis dúvidas e questionamentos, diminuindo suas incertezas por meio de orientações em saúde, possibilitando a construção da autonomia na gravidez (LIMA, et al 2019). Os grupos de gestantes estimulam o protagonismo e empoderamento dos pais através de um processo de ensino-aprendizagem coletivo dentro do grupo (VIEIRA, et al 2019).

Devido a vulnerabilidade a que muitas mulheres podem estar sujeitas nessa fase de suas vidas, junto com os sentimentos de insegurança, medo e ansiedades das gestantes, principalmente em relação aos cuidados com recém-nascido, com o puerpério, e com a gestação, decidimos criar o grupo de gestantes da Unidade de Saúde da Família - USF Rosa Maria Santos Sobrinho. Os grupos de gestantes na atenção básica ajudam a promover educação em saúde e sanar ao máximo essas dificuldades.

Assim, o grupo de gestantes tem como objetivo: promover educação em saúde afim de construir autonomia das gestantes concernentes as seus anseios, dúvidas e dificuldades quanto as alterações fisiológicas da gestação, ao parto, puerpério e cuidados com RN.

MÉTODOS

Foi criado o grupo de educação em saúde para gestantes, em qualquer idade gestacional, das equipes 6, 7 e 8 da USF ROSA MARIA SANTOS SOBRINHO, na cidade de Nossa Senhora da Glória, Sergipe. O grupo começou suas atividades no mês de janeiro de 2019 e encontra-se em atividade até o momento. Para implementação do grupo, formou-se parceria entre as enfermeiras das outras equipes com a enfermeira e a médica da equipe 8. As gestantes foram convidadas por meio de avisos das agentes de saúde, lembretes das consultas com médica e/ou enfermeira e folder.

As palestras, por meio de rodas de conversa, com exposição de fotos, vídeos e material educativo, são ministradas pela médica e pelas enfermeiras. Após a palestra abre espaço para dúvidas, questionamentos e troca de experiências entre as mães. Após o término das

reuniões, as gestantes recebiam um lanche, um momento de entrosamento entre as mulheres, a fim de criar vínculos afetivos entre elas, para favorecer a sua permanência no grupo educativo, bem como a tentativa de formação de rede social de apoio entre as participantes.

RESULTADOS

O primeiro grupo foi criado no mês de janeiro e abordou o tema “Cuidados com Recém Nascido”. Neste primeiro grupo, 12 gestantes foram ao encontro. No encontro, foi realizada a estratégia de demonstração de cuidados com a higiene bucal do recém-nascido, assim como outros cuidados com o recém-nascido. Essa roda de conversa contribuiu para melhorias na compreensão das participantes, que relataram não possuir conhecimentos prévios sobre os cuidados demonstrados. Durante a abordagem do tema, houve também a exposição dos materiais necessários para a realização dos procedimentos como bonecas, dedeiras de silicone, banheira infantil, pente, modelo anatômico de boca e álcool 70%, permitindo às participantes o conhecimento não apenas de como realizar os cuidados, mas de reconhecer quais os materiais indispensáveis para a higiene e cuidado.

CONTINUIDADE DAS AÇÕES

As equipes de saúde da família se organizaram para a cada 15 dias realizar a reunião de grupo com as gestantes. Com temas já pré fixados, mas que podem ser dinâmicos a depender das demandas das gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A micro intervenção teve um impacto positivo sobre as gestantes. Foi visto como elas tinham dúvidas e medos sobre o tema abordado e como elas saíram com suas dúvidas sanadas. A grande preocupação é com o seguimento do grupo e assiduidade das gestantes. Foi explicado a elas a importância delas aprenderem nas rodas de conversa e foi mostrado a elas como elas aprenderam muito e saíram mais confiantes sobre o tema abordado.

SEGUNDA MICRO INTERVENÇÃO

Puericultura é uma parte da pediatria que cuida da higiene, nutrição, cultura, desenvolvimento e comportamento que asseguram o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) das crianças. Além de avaliar o DNPM, a puericultura orienta sobre a prevenção de acidentes na infância, incentiva o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, orienta a alimentação complementar após os seis meses, verifica o cartão vacinal, previne as doenças mais comuns no primeiro ano de vida, identifica dúvidas e dificuldades da mãe procurando

esclarecê-las, promovendo saúde e contribuindo para uma melhor qualidade de vida tanto da criança, como da família (FERREIRA, 2019; TAVARES, 2019)

Haja vista, não existia uma puericultura organizada na ESF e sabendo da sua importância, foi criado o planejamento para se existir a puericultura semanal na USF, tendo como objetivo a promoção da saúde e a prevenção de doenças das crianças, acolhimento das famílias e orientação no âmbito familiar.

MÉTODOS

Foi realizado juntamente com a enfermeira da equipe 8 da USF ROSA MARIA SANTOS SOBRINHO o planejamento e cronograma de atendimentos e atividades mensais dos meses de fevereiro e março, incluindo na agenda semanal um dia para a puericultura. Para implementação desse dia de atendimento, foi feita uma reunião com as agentes de saúde de cada micro área a fim delas avisarem as mães. As agentes de saúde agendaram as consultas, para que não se formassem filas enormes na porta da unidade de saúde. Em cada dia de puericultura foram atendidas 8 crianças pela manhã e 4 à tarde.

As consultas foram feitas tanto pela médica quanto pela enfermeira da USF, onde foram feitos: acolhimento, as medições antropométricas, medido o peso, feito curvas de percentil, orientações de higiene, cuidados e alimentação saudável. E caso necessário medicações.

RESULTADOS

O primeiro dia de atendimentos obteve um ótimo rendimento. Apenas duas crianças das 12 agendadas não compareceu. As mães gostaram bastante da forma como foi organizado o agendamento. Contudo, poucas mães trouxeram o cartão da criança e foi observado que grande parte das crianças tinham erro alimentar. Também viu-se que as poucas que trouxeram o cartão da criança tinham as vacinas sem atraso.

As mães que não trouxeram o cartão da criança foi orientado que o trouxessem na próxima consulta e informado e explicado da importância do mesmo e que ele não serve só para o registro da vacina, que além disso, as consultas e retornos são agendados nele e feito anotação das consultas e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Também, foram dadas orientações sobre alimentação saudável, os tipos de leite usados e farináceos.

CONTINUIDADE DAS AÇÕES

A equipe de saúde da família, quer dar continuidade a puericultura semanal. Deixar já fixo um dia toda semana. Contudo, devido a pandemia do novo coronavírus, essa ação está temporariamente suspensa. Em breve retornaremos nossas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A micro intervenção teve um impacto positivo sobre a puericultura. A adesão das mães em trazer seus filhos foi considerada ótima. Muitas mães tiraram muitas dúvidas e foram orientadas a respeito de alimentação e cuidados de higiene, principalmente, nas crianças menores de 2 anos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

As micro intervenções trouxeram um olhar diferente de todos da UBS com relação ao processo de trabalho na unidade. A questão do acolhimento as gestantes e as crianças começou a tomar forma. As longas filas para marcação das “famosas fichas” desses dois grupos foram extintas. Observamos também um maior engajamento das agentes de saúde que ajudaram a organizar, a fim de que todos fossem atendidos, por meio de agendamentos.

Conseguiu-se organizar o agendamento das crianças por horário e na saída da consulta o paciente já sai com seu dia de retorno agendado. As mães elogiaram muito esse novo tipo de consulta com orientações, conversa e com os retornos agendados. As agentes de saúde também se disponibilizaram a ajudar lembrando as datas e horários, foi um grande ganho para a ESF e a população.

A equipe 8 viu o quanto ela tem força, todos da equipe ajudaram a organizar as ações, desde a recepcionista, médica, enfermeira e agentes de saúde - juntas conseguiram montar o que não existia - a puericultura. Contudo, algumas mães ainda são resistentes as consultas na UBS, apenas querem vir quando o filho tem alguma sintomatologia, outras não trazem o cartão da criança para as consultas. Ainda tem muito a ser feito com relação a conscientização dos pais e das famílias com relação a puericultura, é apenas o início da jornada.

Além disso, o grupo de gestante já tinha datas e horários estabelecidos para os próximos 6 meses, escolhendo os temas junto com as gestantes a cada reunião. As trocas de experiências entre as gestantes foram muito proveitosas e enriqueceram a experiência gestacional de cada gestante assistida pela equipe 8. Além disso, incentivava-se as gestantes a trazerem seus parceiros para as consultas. As agentes de saúde se disponibilizaram para avisar das datas, e ajudar na organização das rodas de conversa nos dias que aconteciam.

Contudo, devido a pandemia do novo coronavírus as ações foram suspensas. Tanto do grupo de gestante quanto da puericultura. Continuou-se com atendimento as gestantes com horário marcado para não gerar aglomeração. Isso impacta negativamente na continuidade das ações, terá de se trabalhar muito a questão de que a UBS é um local seguro para se ir. Muitos pacientes estão com medo de ir a unidade mesmo necessitando de atendimento para aquele momento.

As ações foram importantes para a melhoria da assistência a população. Assim, pretende-se retomá-las conforme for seguro tanto para os profissionais quanto para a população. Visto que a pandemia interrompeu as atividades que serão retomadas da melhor forma possível, com prováveis adaptações.

4. REFERÊNCIAS

FERREIRA, F.Â.; FREITAS, R.S.C.; SANTOS, M.C.S DOS; SILVA, S.R.M.; SILVA, A.M. DA; SANTOS, M.K.S. Consulta de puericultura: problemas encontrados em menores de 2 anos. **Rev enferm UFPE on line**. V.13, e240072, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240072>.

LIMA, V.K.S; HOLLANDA, G.S.E; OLIVEIRA, B.M.M; OLIVEIRA, I.G; SANTOS, L.V.F; CARVALHO, C.M.L. Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. **Rev Fun Care Online**. v.11, n.4, p 968-975, jul/set. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i4.968-975>.

TAVARES, M.N.M.; SILVA FILHO, J. A.; SILVA, C.R.L.; PINTO, A.G.A. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família: revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v.22, n.256, p 3144-3149, set. 2019.

VIEIRA, A.N.; ET AL . Group of pregnant women and / or pregnant couples: a collective construction process (1996-2016). **Esc. Anna Nery**, v. 23, n. 2, e20180221, 2019. Disponível em<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452019000200216&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 16 fev. 2020. Epub 25-Mar-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0221>.

Brasil, Sergipe, Nossa Senhora da Glória. **CIDADES IBGE**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/nossa-senhora-da-gloria/panorama>>. Acesso em: 15 de fev. de 2020